

## Santos Simões, um símbolo da cultura vimaranense

António Gama Brandão

Quando o Prof. Doutor Hélio Alves me convidou para intervir numa sessão de homenagem ao Dr. Santos Simões, de imediato anuí a tão honroso repto. Mas no meu íntimo ficou a bruxulear uma dúvida que não mais se desenvencilhou de mim. Seria eu capaz de dar uma expressiva ideia da obra cultural imensa e proteiforme que o homenageado realizou em Guimarães e se repercutiu pelo país?

Uma descrição de forma inadequada, com reiterados lugares comuns e asserções de circunstância, atraioará, eventualmente, o valimento de quem é preiteado. Independentemente desses factores, comungo de um pensamento do nosso nobeliano José Saramago: "É bem certo que as palavras nunca estão à altura da grandeza dos momentos".

Para a plena compreensão da ciclópica actividade do Dr. Santos Simões, há que nos reportarmos à natureza do meio e ao tempo em que se iniciou essa proposta de mutação cultural, já que as alterações operadas nos quatro decénios decorridos não propiciam aos mais jovens uma visão realista da vivência de então. Volto, assim, a fruir a prerrogativa de enunciar algumas

ideias a propósito de uma multimoda personalidade, aureolada de incontestado prestígio.

Conheci o Dr. Santos Simões em finais de 1961, data em que vim exercer pediatria nesta histórica urbe, onde me fixei. Nos contactos que fui tendo à medida que ia conhecendo as pessoas, ouvi uma referência à exclusão do ensino oficial, sem ser aduzido qualquer motivo, de um professor qualificado e que, desde 1957, leccionara na Escola Industrial e Comercial de Guimarães. Perante esta atitude de perseguição, prepotente e estulta, logo emergiu no meu espírito um fluxo de simpatia para com o visado, que eu ainda desconhecia. Mas, sabendo que, de quando em vez, as oposições que se manifestam, crítica e tenazmente, em qualquer sector de actividades, mormente no político, originam falsos mitos e apócrifos heróis, aguardei para, sedimentados os acontecimentos e minorada a emotividade, ter um juízo de valor mais fundamentado. O julgamento superficial está, frequentemente, envolvido por um halo de injustiça e erro. Acicatada ficou a minha curiosidade.

Com o fluir dos meses, tentei observar as suas múltiplas actividades, tendo surgido oportunidades para me encontrar com o Dr. Santos Simões, de o ouvir reflexionar e com ele trocar algumas impressões. Convicto fiquei que os atributos que o exornavam eram ainda mais válidos do que os que me tinham sido transmitidos. Passei, então, a tributar admiração e estima a tão rica personalidade, progressivamente aumentadas com o rolar dos anos.

Um intelectual multifacetado como o nosso homenageado não se podia confinar à sua actividade docente, que se revelava invulgar e pujante, muito superior ao que era habitual. Dominando com mestria a matemática, disciplina de que era cultor, sabia transmitir com lucidez, clarividência e pragmatismo, o conteúdo dos programas aos alunos e explicandos, com quem estabelecia uma inequívoca empatia. Estimulava-os a praticar várias actividades circun-escolares para melhor se realizarem.

Afirmava-se como um arquétipo de professor.

Em 1974, após a Revolução de Abril, reassumiu as suas funções na Escola de que fora tão iniquamente afastado. Deixou nela uma indelével marca da

sua fecunda actividade docente e, em especial, da dinâmica e paradigmática actuação como Presidente do Conselho Directivo, impulsionando a comemoração do centenário da Escola Secundária Francisco de Holanda.

Assumi, também, a docência na Escola do Magistério Primário.

À medida que se processava a ascensão fulgurante do Dr. Santos Simões, neste concelho, desencadeou-se alguma emulação, sendo verberado com virulência em certos sectores. Ao aperceber-me de tão insólitas reacções, aflorou à minha memória um comentário de Honoré de Balzac: "Todos os grandes monumentos lançam sombras; há pessoas que só vêem as sombras".

É apanágio dos portugueses, do espírito latino, desvalorizar ou ignorar a cintilante trajectória de muitos dos seus filhos mais proeminentes.

A primeira grande intervenção cultural, em Guimarães, do Dr. Santos Simões, fora do exercício profissional, concentrou-se no Teatro de Ensaio Raul Brandão, no Círculo de Arte e Recreio, fundado em 1959. Estava excelentemente preparado em tal matéria mediante os conhecimentos adquiridos na sua vasta experiência, como interveniente activo, em diversificadas funções, no Teatro Universitário de Coimbra, tutelado pela legendária figura do Professor Paulo Quintela.

Procurou, então, o Dr. Santos Simões oferecer teatro a quem se quisesse cultivar e divertir nas horas de lazer, nesta cidade e no seu concelho, estimulando as actividades artísticas e rodeando-se de dedicados colaboradores. É de realçar a quantidade de espectáculos de boa qualidade realizados, no decorrer de alguns decénios. Ainda há poucos anos, tive oportunidade de assistir, numa associação de Guimarães, a uma representação teatral em que o Dr. Santos Simões foi interveniente, desempenhando um papel de relevo.

Com efeito, o teatro é um dos mais eficientes modos de cultura, ocupando uma posição primordial na educação, complementando-a. Em consonância com as artes plásticas, a música, a dança, o canto, o desporto, etc, proporciona educação estética, mental e cívica. Ao incitar num cidadão, em especial na criança, a sensibilidade para o teatro, está-se a dar forma à sua personali-

dade, conferindo-lhe sentido crítico, criatividade, auto-domínio, equilíbrio na conduta, tendência para o género fantástico, a ideia de camaradagem, o aprendizado da expressão verbal.

Abro um parêntesis para citar um pormenor. Numa sessão de esclarecimento político realizado no Teatro Jordão, num período pré-eleitoral, antes do 25 de Abril, o Dr. Santos Simões fez um primoroso discurso, denso no conteúdo, exemplar na forma, agradável na dicção, com modificações melódicas apropriadas na colocação, timbre e intensidade da voz que galvanizou a assistência. Trouxe à memória os famosos arroubos tribunícios, no Parlamento, no tempo da Primeira República.

O Dr. Santos Simões tomou sobre si a fundação, em Guimarães, do Cine-Clube, em 1958, com a colaboração prestimosa de alguns vimaranenses, sendo eleito vice-presidente. Tentou, desta feita, valorizar o cinema, que é, igualmente, uma arte, no seu aspecto mais positivo. Assim se prodigalizaram significativos benefícios à população, proporcionando cultura aos que o frequentavam, induzindo inquietações estéticas, um sentido crítico e pedagógico, dada a qualidade dos filmes que aí eram exibidos. Os cidadãos ficavam mais aptos a apreciar e a reflectir com outra acuidade sobre as mensagens fundamentais. Além da projecção de filmes educativos, incluindo cinema infantil, realizaram-se sessões culturais, sendo intervenientes, em algumas delas, cineastas de assumidos méritos. Em datas apropriadas, comemorava-se o Dia Mundial da Criança, havendo sessões de desenhos animados a ela dedicada.

Em 1960, o nome do Dr. Santos Simões, por decisão do Secretariado Nacional de Informação, não foi aceite como membro dos corpos gerentes. Esta ignóbil punição protelou-se durante anos, sendo atingidos, igualmente, outros elementos, o que originou graves dificuldades, felizmente superadas.

Ficou, assim, a dever-se ao Dr. Santos Simões a oportuna e atempada percepção da necessidade que havia de actualizar com perseverança a vida cultural vimaranense, acompanhando o ritmo da evolução das sociedades, tanto mais que, há décadas, pontificava uma desmesurada centralização das melhores actividades culturais e recreativas nas grandes urbes.

Foi em face disso que procurou criar, nesta cidade, formas de modernização, fundando, então, o teatro amador e o Cine-Clube como atrás referi. Participou, também, numa sociedade que estabeleceu uma livraria. Envidou esforços para a constituição da Cooperativa “O Povo de Guimarães”, nome dado a um expressivo semanário regional.

Proferiu inúmeras palestras sobre matérias as mais diversificadas, nas múltiplas associações culturais do concelho, adaptando-se optimamente à natureza dos ouvintes, com quem dialogava vivamente.

Organizou os Festivais de Gil Vicente e outras celebrações, participando nas homenagens feitas a Lope de Vega, Shakespeare, Raul Brandão, Calouste Gulbenkian, Teixeira de Pascoaes, Luís de Camões, Fernando Pessoa, Abel Salazar e outros mais.

Vem desde há muito defendendo denodadamente a construção de uma Casa de Cultura.

Durante cerca de 14 anos, coordenou, no hebdomadário “Notícias de Guimarães”, a secção de “Artes e Letras”, organizando, nesta cidade, o II e o V Encontros dos Suplementos e Páginas Culturais, sendo presidentes, respectivamente, o escritor Ferreira de Castro e o ensaísta Mário Sacramento.

Colaborou com o Círculo de Arte e Recreio na instalação de uma Biblioteca Fixa da Gulbenkian.

Pertenceu à Comissão Instaladora do Jardim-Escola Nuno Simões, a convite deste benemérito.

Foi Presidente da Sociedade Musical de Guimarães.

A todo o instante, os problemas da criança ocuparam um lugar privilegiado na mente e nas actividades do Dr. Santos Simões, porquanto, durante muitos anos, havia no concelho de Guimarães uma elevadíssima e gravosa mortalidade infantil, índice este que determina o grau civilizacional de um povo. A nutrição deficiente ou qualitativamente errada, os condicionalismos sócio-económicos e educativos que a envolve, a falta ou escassez de creches ou

jardins de infância, a ausência de educação pré-escolar difundida e gratuita explicavam a referida mortalidade.

O Dr. Santos Simões, perante a angustiosa realidade destes factos, tecia com frontalidade cáusticas e impressivas críticas, orais e escritas, ao Governo, jamais se intimidando. Como anotou António Sérgio, “O verdadeiro crítico é um criador – criador de ideias e de doutrinas críticas”. Mas, em todas as situações, o Dr. Santos Simões vai mais além. Tem proposto soluções exequíveis, bem elaboradas, que explicita com rigor e transparência. A sua argumentação é inteligente e persuasiva.

Deu o seu assentimento à protecção das crianças com alterações mentais. Empreendeu actividades de que resultou a fundação da Cercigui, cuja acção se tem revelado profícua.

O Centro de Actividades Ocupacionais, em S. João de Ponte, recebeu o nome de “Dr. Santos Simões”, porquanto este ilustre cidadão esteve muito vinculado à sua fundação, proporcionando incentivos para a sua concretização, tentando vencer os óbices que impediam ou tornavam morosa a sua feitura. Trata-se de um centro de apoio dirigido a jovens deficientes que, a partir dos 16 anos, não apresentam capacidade para exercer qualquer emprego, estando dependente da Cercigui.

Sublinhe-se que a obra cultural de mais singular amplitude que o Dr. Santos Simões realizou se processou após ter assumido, por eleição, a presidência da Sociedade Martins Sarmiento, Instituição cujo prestígio ultrapassa as nossas fronteiras e que se tem afirmado como uma referência da cultura, desde a sua fundação, sendo útil à cidade em que está implantada e também ao país.

Já reformado do ensino, entregou-se, numa dádiva plena e em dedicação exclusiva, à valorização desta histórica e reputada Instituição a que imprimiu um inusitado dinamismo, em prol da ciência, da educação e da cultura, tomando iniciativas de real mérito, renovando-as nas suas múltiplas vertentes, abrindo-a para o exterior.

Em 1990, a Direcção procurou apurar as circunstâncias de funcionamento e de segurança, principalmente as deficiências encontradas no edifício da sede, na Citânia de Briteiros, no Castro de Saboroso e nos quatro sítios

arqueológicos pertença da Instituição e que se acantonam em Barcelos, Marco de Canaveses, Bragança e Guarda. Decidiu elaborar um projecto para a imprescindível e onerosa reparação, sendo um dos desideratos nucleares impedir os danos causados pela infiltração de água e da humidade.

Renovou a “Revista de Guimarães” de forma a que o seu conteúdo se circunscrevesse a assuntos científicos. Os factos concernentes às diversas acções da Instituição passaram a ser referidos num Boletim emitido trimestralmente.

Contratou técnicos especializados para a indagação e estudo dos documentos e da bibliografia existentes, bem como da riqueza arqueológica.

Procurou, com acuidade, pleitear a protecção de património, revivificar o movimento cultural, através de palestras, congressos, seminários, espectáculos, concertos e exposições do mais diferente jaez, propiciando, outrossim, ao público o conhecimento dos valiosos conjuntos de objectos e outros significativos bens da Instituição.

Criou-se um Centro de História Local. Informatizou-se a Biblioteca, a Colecção de Etnografia, a Colecção de Gravuras, que constituem haveres inestimáveis.

A Sociedade vem-se esforçando pertinazmente em obter a participação dos fundos comunitários, operação essa delicada, morosa e, por vezes, mal compreendida, para se poder concretizar o laborioso plano sonhado e posteriormente formulado com objectividade.

Das obras completas de Martins Sarmiento publicaram-se dois volumosos livros que jamais tinham sido impressos: “Tradições e Contos Populares” e “Arqueologia”, desafio complexo e intrincado que o Dr. Amaro das Neves inteligentemente venceu.

Nos últimos três anos, vem-se preparando, zelosa e desveladamente, a organização do Centenário de Martins Sarmiento, uma proeminente figura da cultura lusíada.

Nesta histórica casa foi prestada a devida homenagem, em datas significativas, a Antero de Quental, Alberto Sampaio, Alberto Vieira Braga, António

Silva Cardoso, Mozart, Roberto de Carvalho, Padre António Vieira, Nuno Simões, ao Foral outorgado a Guimarães pelo Conde D. Henrique, Vasco da Gama, José da Cunha Sampaio, sendo esta última personalidade o primeiro presidente e notável dinamizador desta Instituição.

O volume 102 da "Revista de Guimarães" contem todas as intervenções desenvolvidas no ciclo "Pensar os Pensadores". Nelas foram preiteados dois egrégios vultos do século XIX: Antero de Quental e Alberto Sampaio, entre os quais havia fortes vínculos de amizade e cuja acção cultural teve repercussão positiva no país. Esta realização constituiu uma das mais bem concebidas manifestações culturais organizadas pela Sociedade Martins Sarmiento, tendo nela uma acção relevante o Professor Hélio Alves, o qual foi convidado pela Direcção para organizar todos os aspectos do Colóquio, desde os convites feitos a conferencistas até às Actas finais.

Tem a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, sob a égide luminosa do Dr. Santos Simões, procurado modernizar a Instituição que tem 118 anos de existência. Os seus estatutos tinham como objectivo impulsionar o ensino no concelho vimaranense.

O ónus inerente à protecção e enriquecimento dos bens culturais da Sociedade é vultoso, havendo uma certa inércia do Ministério da Cultura, apesar das incessantes e incisivas diligências efectuadas com a apresentação de bem urdidos e explicativos memorandos.

O Dr. Santos Simões, com o seu característico e inabalável espírito de luta por tudo quanto sabe ser justo, tem dialogado, crítica e veementemente, com esse membro do Governo.

Outros obstáculos têm sido colocados por diferentes entidades ao plano de valorização concebido pela Instituição e à homenagem merecida de consagração de Martins Sarmiento. A incompreensão campeia em sectores que deveriam ser modelares e demonstrar sagacidade e visão.

O Dr. Santos Simões, nas suas imensas iniciativas, suscita a adesão de múltiplos colaboradores. Mas julgo bem que, mesmo que não sentisse a aludida cooperação, seguiria, impulsionado pela sua fortíssima vontade, o

conselho que o eminente poeta hindu, Rabindranath Tagore, escreveu num dos seus cânticos preferidos: "Se ninguém responder ao vosso apelo, caminhai sozinho, caminhai sozinho".

Convém que o trabalho seja executado em equipa mas é pertinente a existência de alguém que, com iniciativa, animado dum sopro inovador e com capacidade de liderança, possa municiar a nossa actividade através das suas directrizes e do seu exemplo, aglutinando o interesse de todos, abrindo os horizontes e oferecendo promissores incentivos.

Julgo não dever falar da obra cultural do Dr. Santos Simões sem emitir uma brevíssima referência à Dr.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Açucena, sua esposa afectuosa, companheira e colaboradora durante uma vida. Possuidora de um vero espírito universitário, desempenhou com exemplaridade as suas funções docentes na Escola Industrial e Comercial de Guimarães. De aspecto delicado, aparentemente frágil, preterindo a palavra aos actos, tem revelado, nos momentos mais díspares da sua vida e da do casal, uma personalidade invulgar, uma vontade férrea e determinada, coerência de princípios, um dinamismo estimulante. Confirma-se, neste caso, uma consabida asserção. Por trás (eu acrescentaria ao lado) de um grande homem está quase sempre uma grande mulher.

O grande Pablo Neruda declarou um dia: "Sempre que regresso venho triste depois de olhar este mundo e verificar que ele nunca muda". Entre outros factos, o poeta chileno pensava certamente no perpetuar da conflitualidade e angústia, na falta de solidariedade e de humanismo, na fragilidade e perversidade do meio social, na precariedade do afecto, na prepotência reinante de onde parece emergir uma cultura de morte.

Os anos vão-se sucedendo, mas o Dr. Santos Simões continua igual a si mesmo. Jamais se resigna, cultiva a inquietude de espírito, impugna o imobilismo, provoca mutações expressivas. Sempre coerente, actua por palavras, pela escrita e pelo exemplo. Nunca se extasia diante dos triunfos conseguidos, nem sucumbe aos revezes ou desilusões. Ao enunciar uma ideia sabe defendê-la com acutilância, sendo capaz de a concretizar, mediante a sua poderosa capacidade organizativa. Para mim, a parte primacial não é o que anuncia, mas a esperança que incute.

Em suma, a legenda que o Dr. Santos Simões poderia hastear no pendão com que se tem orientado, numa vida profusamente vivida, bem poderia intitular-se: “Viver e lutar com autenticidade”.

Nas pelejas e discussões travadas revela sempre uma singular força anímica e a frontalidade que é seu apanágio. Defronta resolutamente o poder, quando julga ser necessário e oportuno, independentemente da sua natureza e ideologia. Tal disposição de espírito confere sublimidade e grandeza a uma vida.

Impõe-se ao nosso intelecto e ao nosso coração a divulgação em toda a sua plenitude, mormente à juventude, da obra imensa do Dr. Santos Simões que, tão apaixonada e lucidamente, tentou o aprimoramento da sociedade em que vivemos. Esta atitude será obviamente, a mais profícua e bela homenagem que lhe podemos dedicar.